

INCA mapeia exposição de profissionais à Covid-19

Está em andamento no INCA um estudo que envolve todas as coordenações e a Direção-Geral para mapear a exposição dos profissionais do Instituto à Covid-19. Servidores, profissionais terceirizados, estudantes e bolsistas são convidados a fazer teste de sorologia para avaliar a presença de anticorpos IgG anti-SARS-CoV-2, uma resposta imunológica do organismo ao novo coronavírus.

O coordenador de Assistência, Gelcio Mendes, ressaltou que a participação é voluntária, mas importante para ampliar o conhecimento da instituição sobre a força de trabalho. Feitos em etapas, os convites são comunicados pelas chefias de cada setor, conforme a necessidade do estudo.

Todas as unidades assistenciais têm postos de coleta, e os exames são analisados no laboratório do HC I. Os participantes também têm a oportunidade de fornecer uma amostra de sangue para o Banco Nacional de Tumores e DNA (BNT) para investigações futuras, sempre obedecendo aos preceitos da ética em pesquisa.

Como funciona a pesquisa de anticorpos IgG anti-SARS-CoV-2?

Quando existe uma doença infecciosa, nós temos duas formas laboratoriais principais de fazer o diagnóstico. Uma delas é identificando o agente – no caso da Covid-19, é o teste de PCR, que é aquela coleta usando o cotonete no nariz. Você descobre diretamente se o vírus está no indivíduo naquele momento. A outra forma é identificar se o organismo teve contato com o vírus em algum momento, gerando alguma resposta imunológica contra aquele agente. É o que chamamos de resposta humoral. O IgG informa se houve uma resposta imunológica lá atrás, é uma memória imunológica do organismo. Estamos buscando saber a proporção de funcionários, de toda a comunidade do INCA, que teve essa resposta da Covid-19. Vamos analisar por categoria profissional e estudar quem teve mais contato [com o vírus] em algum momento, desde o início da pandemia.

O estudo é para ter a real noção da exposição dos funcionários ao vírus durante esse tempo?

É uma aproximação da proporção dos que tiveram contato com o vírus. O IgG mostra isso. E vai englobar até os assintomáticos, o que nos dá uma noção ampla da situação.



Gelcio Mendes ressalta que a participação é importante para ampliar conhecimento sobre a força de trabalho

Por que é importante todos os funcionários participarem?

A participação é voluntária, mas é importantíssimo que o máximo de pessoas participe, porque esse estudo institucional, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do INCA, vai nos ajudar a conhecer melhor nossa força de trabalho. Recepcionistas, enfermeiros, médicos, todos que atuam na instituição.

Como está sendo a participação das outras coordenações?

Esse é o primeiro estudo do INCA em que todas as coordenações estão envolvidas. A Pesquisa, por exemplo, foi importante no desenho do estudo. A Coordenação de Ensino está mobilizando os alunos. O Serviço de Patologia Clínica do HC I está sendo solícito demais nesse processo, e as equipes de informática estão sendo fundamentais.

Quem está sendo chamado neste momento?

Nós temos um universo de cerca de 6 mil pessoas no INCA. Chamamos primeiro aqueles que preencheram na Intranet a autodeclaração de sintomas gripais. Os próximos grupos serão as equipes que tiveram maior exposição ao vírus, como médicos, enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas que atenderam pacientes com Covid-19 no pronto atendimento, CTI [Centro de Terapia Intensiva] e enfermarias. Os funcionários administrativos serão chamados no futuro. Ainda não temos a data.

Quanto tempo demora para o exame ficar pronto?

Algumas horas, mas lógico que depende da quantidade que estamos analisando. O resultado é rápido.

Qual a expectativa de duração do estudo?

Começamos os primeiros testes no início de setembro e iremos até o final do ano. E então teremos esse mapa de exposição ao vírus na nossa força de trabalho.